

Marina Pereira Coelho¹
Maria Aparecida Oliveira²
Vânia Eloísa de Araújo³
Cristiane Miranda Carvalho⁴

**Dentistry absenteeism in
agropecuary company in Minas
Gerais state**

Absenteísmo por causas odontológicas em uma empresa agropecuária da Região Sudeste do Estado de Minas Gerais

Abstract | *Introdução: The labor dentistry has as objective the maintenance and preservation of the health of the worker and consequently its quality of life. The reduction of costs, the increase of productivity, the reduction of the absenteeism and the improvement in the organizational climate are benefits that will be foreseen when a program of promotion for oral health be included in a company. Objectives: Identify the main causes of worker's dentistry absenteeism. Metodology: Data were collected in an agropecuary company using questionnaires. It was submitted to biostatistics analysis aiming at sample characteristics. Results: The biostatistics' analysis had allowed observing that 33 % of the individuals from the sample had presented work's absences for dentistry causes. The main causes were: treatment assistance, periodontal disease and dental prosthesis treatment.*

Keywords | *Absenteeism; Labor dentistry; Worker health.*

Resumo | *Introdução: A Odontologia do Trabalho tem como objetivo a manutenção, preservação da saúde geral do trabalhador e, consequentemente, também sua qualidade de vida. A redução de custos, o aumento de produtividade, a diminuição do absenteísmo e a melhora no clima organizacional são benefícios que serão previstos quando da inclusão de um programa de promoção de saúde bucal para a empresa. Objetivos: Identificar as principais causas odontológicas do absenteísmo. Metodologia: Foram coletados dados em uma empresa agropecuária com uso de questionário. Os dados foram submetidos à análise bioestatística objetivando uma caracterização da amostra. Resultados: A análise bioestatística permitiu observar que 33% dos indivíduos da amostra apresentaram absenteísmos ao trabalho por causas odontológicas. As principais causas foram: consulta de tratamento, doença gengival e confecção de prótese.*

Palavras-chave | *Absenteísmo; Odontologia do trabalho; Saúde do trabalhador.*

¹Especialista em Odontologia do Trabalho e Saúde Coletiva – ABO/MG.

²Especialista em Saúde Coletiva pela ABO/MG; mestre em Saúde e Qualidade de Vida pela UNINCOR-MG.

³Mestre em Saúde Coletiva pela São Leopoldo Mandic – Campinas –SP.

⁴Especialista em Odontologia Legal e Odontologia do Trabalho - ABO/MG.

Introdução |

O homem, nas empresas modernas, é considerado a principal peça do sistema de produção. De sua capacidade produtiva depende a competitividade da empresa e, conseqüentemente, o seu sucesso. Absenteísmo é o termo utilizado para designar qualquer tipo de falta ou ausência. Esse termo tem sido usado para representar a abstenção dos trabalhadores no exercício rotineiro de suas atividades dentro das empresas. Essa ausência afeta o desempenho normal da execução do trabalho e vem sendo cada vez mais estudada. Pesquisas têm demonstrado, como causas mais comuns do absenteísmo: acidentes de trabalho, problemas osteomusculares, ginecológicos, respiratórios, gastrointestinais, dermatológicos, oftalmológicos, obstétricos, odontológicos, alcoolismo, fumo, sedentarismo e outros. Dentro desse universo de enfermidades, que podem afetar o desempenho dos trabalhadores, os problemas odontológicos também vêm sendo identificados como um desses fatores. No entanto, os estudos nesta área são poucos e os resultados são controversos quanto à magnitude dos problemas odontológicos na composição desses eventos. Mesmo assim, algumas investigações vêm sugerindo que a facilitação de acesso dos trabalhadores ao tratamento odontológico poderia diminuir o impacto causado pelos problemas dentários. O presente trabalho teve como proposição identificar as principais causas odontológicas do absenteísmo entre os trabalhadores de uma empresa agropecuária no Estado de Minas Gerais.

Material e métodos |

Foi realizado um estudo transversal de dados secundários obtidos a partir de uma pesquisa com preenchimento de questionário, em arquivos de uma empresa agropecuária, sobre os atestados odontológicos e médicos emitidos no período de 2000 a 2006.

Foram enviados ao setor administrativo da empresa solicitação de autorização para acesso aos dados, declaração de responsabilidade do coordenador, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e aprovado pelo Parecer n.º. 052/2006, em 1º de setembro de 2006.

A empresa possui dados arquivados sobre os atestados médicos e odontológicos, totalizando 324 ates-

tados. Foram analisadas as causas do afastamento, o número de horas perdidas e variáveis, como sexo e grau de escolaridade. Na assistência médica, além dos exames obrigatórios, como os admissionais, demissionais, retorno ao trabalho, periódico e mudança de função, alguns casos de pequena gravidade recebem um primeiro atendimento na própria empresa, pois o estabelecimento possui um ambulatório, o que não ocorre com as emergências odontológicas, porque a empresa não possui um consultório para pronto-atendimento.

Resultados |

A Tabela 1 indica que os homens faltaram mais ao trabalho (33%) que as mulheres (23%) por motivo de doença. Já as mulheres (23%) faltaram mais que os homens (10%) por causas odontológicas, totalizando 33% de todas as faltas.

Tabela 1. Distribuição do percentual por tipo de absenteísmo por sexo

Sexo	Doença	Causa Odontológica	Outros	Nenhum	Total
Feminino	23%	23%	6%	1%	53%
Masculino	33%	10%	4%	0%	47%
Total	56%	33%	10%	1%	100%

A Tabela 2 indica que o absenteísmo por causas odontológicas possui uma associação positiva com as variáveis: sexo e escolaridade.

Tabela 2. Absenteísmo por causas odontológicas x características demográficas

Característica	Absentismo por causas odontológicas			Valor p
	Sim	Não	Total	
Sexo				0,000*
Masculino	32 (20,9%)	121 (79,1%)	153 (100,0%)	
Feminino	76 (44,4%)	95 (55,6%)	171 (100,0%)	
Escolaridade				0,000*
1º grau	23 (52,3%)	21 (47,7%)	44 (100,0%)	
2º grau	50 (30,7%)	113 (69,3%)	163 (100,0%)	
3º grau	22 (21,8%)	79 (78,2%)	101 (100,0%)	
Pós	13 (81,3%)	3 (18,8%)	16 (100,0%)	

* Valor-p significativo

Segundo a Tabela 3, dos 324 funcionários, 181 (56%) faltaram ao trabalho por motivo de doença, 108 (33%) por causas odontológicas, 30 (9%) por outros motivos e 5 (2%) por nenhum motivo. Dentre os tipos de absenteísmo, as causas odontológicas foram estratificadas quanto à patologia. As principais causas foram: consulta de tratamento (20%), doença gengival (4%), confecção de prótese (2%), consulta para prevenção e exodontia (1%).

Tabela 3. Distribuição de percentual de absenteísmo por causa odontológica

Doença	Outros	Nenhum	Absenteísmo Somente por Causa Odontológica (33%)						Total
			Indefinida	Doença Gengival	Confecção Prótese	Consulta Prevenção	Consulta Tratamento	Exodontia	
181	30	5	19	12	5	3	66	3	324
56%	9%	2%	6%	4%	2%	1%	20%	1%	100%

Observa-se, na Tabela 4, que aproximadamente 36% dos funcionários faltaram ao trabalho somente por um dia, e 50% por, no máximo, uma semana. Mais ou menos 15% se ausentaram do trabalho por 30 dias. As ausências por 120 dias (4,6%) se referem à licença-maternidade.

Tabela 4. Percentual de dias perdidos

Dias Perdidos	%	% Acum.
1	35,6%	36%
2 a 7	14,0%	50%
8 a 14	11,1%	61%
15 a 21	11,8%	73%
22 a 28	0,6%	73%
30	14,6%	88%
40	0,3%	88%
45	0,6%	89%
60	5,0%	94%
90	1,9%	95%
120	4,6%	100%

Discussão |

Conforme dados da empresa, em agosto de 2006, a quantidade de colaboradores era de 1.189 funcionários. O percentual de absenteísmo odontológico, de acordo com a porcentagem de colaboradores, do sexo feminino foi de 23%, e do sexo masculino foi de 10%, concordando com outros trabalhos em que as mulheres apresentaram mais dias perdidos que os homens^{9,5}. Outros autores afirmaram que o absenteísmo-doença tem maior prevalência nos indivíduos do sexo masculino^{1,3,8}.

Já para o tipo de absenteísmo por causas odontológicas, percebe-se que há associação significativa entre essa variável com o sexo e escolaridade. De acordo com a Tabela 2, observamos que 76 colaboradores do sexo feminino e 32 do masculino tiveram absenteísmo por causas odontológicas, prevalecendo o nível de escolaridade 2º grau com 46% (n=50) dos absenteísmos.

Pode-se observar que 56% dos absenteísmos foram por causas médicas (doenças) e 33% por motivos odontológicos. No estudo de Martins⁴, houve uma frequência de 1,08% de absenteísmo por causas médicas. Para ele, a taxa de absenteísmo considerada normal é em torno de 3%.

As patologias mais presentes como causas de absenteísmo odontológico foram: consulta regular para tratamento com 20%, seguida de doença gengival com 4%, confecção de prótese com 2% e consulta para prevenção e exodontia com 1% cada. Esses resultados discordam de outro trabalho em que os cinco primeiros motivos de afastamento foram: exodontias por via alveolar (24,94%), doenças da polpa e tecidos periapicais (17,81%), doenças periodontais (10,75%), transtornos das articulações temporomandibulares (7,68%), exodontias de dentes inclusos ou impactados (6,88%)⁵.

De acordo com Montoro⁸, as quatro principais causas de dias perdidos por motivos odontológicos foram: perda dental por acidente, extração ou doença periodontal (21,6%), pulpite (20,7%), cárie dentária (6,4%) e outros transtornos dos dentes e estruturas de sustentação (3,8%).

Pode-se observar que 36% dos funcionários tiveram absenteísmo por um dia, o que está em conformidade

com trabalhos que relatam que a maioria dos casos de absenteísmos odontológicos se enquadra na ausência por um dia. As demais ausências vão de 2 a 120 dias de atestado, incluindo aí diferentes absenteísmos, por motivo de doença e legal. O absenteísmo por causas odontológicas foi da ordem de 0,8 pessoas por 1.000 empregados, com duração de 27 dias².

Nem todos os afastamentos e/ou atestados da empresa são notificados. Existem funcionários que têm livre acesso e não, necessariamente, precisam relatar suas ausências para consultas médicas/odontológicas.

Algumas empresas, por exemplo, adotam a política de incentivo financeiro para que o empregado não falte ao trabalho. Mesmo que ele apresente algum incômodo bucal, não deixará de comparecer. É o que configura o absenteísmo tipo II, de corpo presente⁷. Outras empresas oferecem assistência odontológica no local de trabalho, em turnos diferentes, a fim de poder atender a todos os empregados. Além da prática da Odontologia assistencial, existe uma política de incentivo à prevenção das doenças bucais, que também deve ser incorporada pelas empresas, incentivando os trabalhadores por meio de palestras e programas de prevenção de cárie, do câncer bucal relacionado com o alcoolismo e o tabagismo, de doenças periodontais etc.

Mesmo nas empresas que possuem todas essas ações preventivas, é detectado um alto índice de afastamentos por motivos odontológicos. Esse fato pode ser visto como uma subnotificação, já que não há o profissional especializado, na área da Odontologia do Trabalho, responsável em notificar ocorrências relacionadas com a Odontologia. Existe também a possibilidade de lançar dados relativos ao absenteísmo por causa odontológica no grupo do absenteísmo por causa médica, de uma forma equivocada⁶.

Há poucos estudos na literatura relacionando a condição de saúde bucal dos empregados com os processos laborais. A falta de dados a respeito do absenteísmo odontológico implica, sem dúvida, nada se saber do comportamento do trabalhador nesse sentido. Por isso a importância de estudá-lo¹¹.

Como consideração final, vale ressaltar o quão necessária é a Odontologia do Trabalho para o trabalhador. Nunca é demais alertar os empresários a respeito da importância do bem-estar dos seus funcionários. Aquele que trabalha com satisfação produz com melhor qualidade e maior desempenho suas tarefas.

Conclusões |

Com base na análise e discussão dos resultados deste trabalho, pode-se concluir que:

as causas de absenteísmo odontológico foram: consulta regular para tratamento com 20%, seguida de doença gengival com 4%, confecção de prótese com 2%, consulta para prevenção e exodontia com 1% em cada caso;

o percentual de faltas ao trabalho por causas médicas foi 56% e por causas odontológicas foi de 33%, no período entre os anos de 2000 a 2006;

dos 324 colaboradores que faltaram ao trabalho, 47% são do sexo masculino e 53% do feminino, o que pode ser explicado pelo número equilibrado entre o sexo feminino e masculino;

a maioria (36%) dos colaboradores teve absenteísmo de um dia por causas odontológicas.

Referências |

1. Diacov N; Lima JRS. Absenteísmo odontológico. Revista Odontológica UNESP, São José dos Campos, São Paulo, 1988; 17(1/2): 183-9.
2. Hooper HA. Dental services in industry: observations on their effects in the reduction on absenteeism. Ind Med, 1942; 11(4):157-62.
3. Lima JR. Absenteísmo por causa odontológica: análise comparativa entre funcionários da Prefeitura do Município de São José dos Campos e segurados do Instituto Nacional de Previdência Social – INAMPS, 2001. [citado 2006 out. 31]. Disponível em: URL: <http://www.odontologia.com.br>.
4. Martins RJ. Absenteísmo odontológico e médico no serviço público e privado [Dissertação de Mestrado]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia; 2002.
5. Mazzili, LEN. Análise dos afastamentos do trabalho por motivos odontológicos em servidores públicos municipais de São Paulo submetidos à perícia ocupacional no período de 1996 a 2000 [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2004.

6. Mello, PBM. Odontologia do trabalho, uma visão multidisciplinar. Rubio; 2006.
7. Midorikawa, ED. A odontologia em saúde do trabalhador como uma nova especialidade profissional: definição do campo de atuação e funções do cirurgião-dentista na equipe de saúde do trabalhador [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2000.
8. Montoro, LA. Absenteísmo médico e odontológico numa empresa metalúrgica em São Luís - MA. Campinas: Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic; 2006.
9. Quick TC; Lapertosa JB. Análise do absenteísmo em usina siderúrgica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional 1982; 10(40): 62-7.
10. Reisini, ST. Dental disease and work loss. J Dent Res 1984; 63(9): 1158-61.
11. Sales Peres, SHC et al. Odontologia do trabalho: doenças e lesões na prática profissional. Rev odontológica de Araçatuba 2006; 27(1): 54-8.

Data de recebimento: 26-6-09 | Data de Aceite: 3-11-09

Correspondência para/Reprint request to:

Marina Pereira Coelho

Rua Gonçalves Dias 480/206, Funcionários

Belo Horizonte, Minas Gerais, 30140-090

Tel.: (31)97378964, (31)25559324

ninapcoelho@hotmail.com